


## **IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Rafael Leituga De Carvalho Cavalcante<sup>1</sup>, Anndryk César Portela Cunha<sup>2</sup>, Ester Laignier Barroso<sup>3</sup>, Lara Bronchtein De Souza<sup>4</sup>, Neiralice Da Silva Macêdo<sup>5</sup>, Leonardo Enos Martins Silva<sup>6</sup>, Luma Pestana Cutrim Campos<sup>7</sup>, Raquel Da Silva Raimundo Lima<sup>8</sup>, Júlia Sant Ana Zabrockis<sup>9</sup>, Valdileni Rodrigues Lima<sup>10</sup>, Alex Hennemann<sup>11</sup>.

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p4109-4115>  
Artigo recebido em 30 de Julho e publicado em 26 de Outubro de 2024

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

A depressão pós-parto (DPP) é uma condição psiquiátrica que acomete mulheres após o parto, caracterizada por tristeza, ansiedade, irritabilidade e fadiga intensa. Com etiologia multifatorial, a DPP envolve alterações hormonais, vulnerabilidade genética e fatores psicossociais, como conflitos familiares e falta de apoio social. Este estudo, por meio de uma revisão integrativa da literatura, investigou os impactos da DPP no desenvolvimento infantil, destacando a importância de diagnósticos e intervenções precoces. Os resultados revelaram que a DPP afeta a qualidade da interação mãe-bebê, prejudicando o desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental da criança. Em casos graves, há um risco de apego inseguro e dificuldades prolongadas em áreas como aprendizagem e adaptação social. Conclui-se que um diagnóstico oportuno e o tratamento adequado da DPP são essenciais para promover um ambiente saudável e favorável ao desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** depressão pós-parto, desenvolvimento infantil, saúde mental materna, vínculo mãe-bebê, intervenção precoce.

# IMPACTS OF POSTPARTUM DEPRESSION ON CHILD DEVELOPMENT

## Abstract

Postpartum depression (PPD) is a psychiatric condition affecting women after childbirth, characterized by sadness, anxiety, irritability, and extreme fatigue. With a multifactorial etiology, PPD involves hormonal changes, genetic vulnerability, and psychosocial factors such as family conflicts and lack of social support. This study, through an integrative literature review, investigated the impacts of PPD on child development, emphasizing the importance of early diagnosis and intervention. Results showed that PPD affects the quality of mother-infant interaction, impairing the child's cognitive, emotional, and behavioral development. In severe cases, there is a risk of insecure attachment and prolonged challenges in areas such as learning and social adaptation. It concludes that timely diagnosis and appropriate treatment of PPD are essential to promote a healthy environment conducive to child development.

**Keywords:** postpartum depression, child development, maternal mental health, mother-infant bond, early intervention.

**Instituição afiliada** – Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein<sup>1</sup>, Universidade Federal do Piauí<sup>2</sup>, Universidade uninovafapi<sup>3</sup>, Universidade santo Amaro<sup>4</sup>, Universidade Estadual do Piauí<sup>5</sup>, Universidade de Gurupi- Unirg<sup>6</sup>, Faculdade Integral Diferencial UniFacid IDOMED<sup>7</sup>, Afya faculdade de ciências médicas da Paraíba<sup>8</sup>, Universidade de Uberaba<sup>9</sup>, Universidade Federal Do Pará<sup>10</sup>, ITPAC PORTO<sup>11</sup>.

**Autor principal:** *Rafael Leituga De Carvalho Cavalcante, rafael@docrafaleituga.com*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto (DPP) é uma condição psiquiátrica prevalente que afeta mulheres após o nascimento de um filho, caracterizada por sintomas como tristeza persistente, ansiedade, irritabilidade, fadiga extrema e sentimento de culpa. Sua etiologia é multifatorial, com contribuições de alterações hormonais intensas no período perinatal, vulnerabilidade genética e histórico de transtornos mentais. Além disso, fatores psicossociais como relações familiares conflituosas, falta de apoio social e experiências anteriores de trauma elevam o risco de desenvolvimento de DPP. Identificar e entender esses fatores de risco é fundamental para a prevenção e o manejo adequado dessa condição, que pode comprometer gravemente o bem-estar materno e o funcionamento familiar.

O diagnóstico de DPP requer uma avaliação clínica cuidadosa e pode ser facilitado por escalas de rastreamento como a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, amplamente utilizada por profissionais de saúde para identificar sintomas depressivos em puérperas. O diagnóstico precoce é essencial para intervenções efetivas, evitando que o quadro se agrave e traga impactos prolongados. O tratamento da DPP pode incluir uma combinação de psicoterapia, suporte social e, em casos mais graves, medicamentos antidepressivos, sempre com acompanhamento especializado devido às possíveis interações medicamentosas, especialmente durante a amamentação. Abordagens psicossociais, como terapia cognitivo-comportamental, são amplamente recomendadas por sua eficácia e segurança, e a participação do parceiro e da família é considerada um fator de apoio crucial na recuperação.

O desenvolvimento infantil é um processo complexo que ocorre em estágios interdependentes, envolvendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Nos primeiros anos de vida, a formação de vínculos afetivos com os cuidadores primários, especialmente a mãe, exerce papel crucial no desenvolvimento da criança. Fatores como nutrição, estímulo sensorial e interação responsiva com os cuidadores afetam diretamente a maturação cerebral e o estabelecimento de competências emocionais e cognitivas. Para uma criança, a qualidade do apego e o ambiente familiar influenciam fortemente a formação de habilidades fundamentais, como linguagem, regulação

emocional e socialização. Dessa forma, a saúde mental e emocional da mãe desempenha papel central na criação de um ambiente que favoreça o desenvolvimento infantil pleno.

A correlação entre DPP e desenvolvimento infantil é um campo de estudo de crescente interesse, com pesquisas sugerindo que a saúde mental materna pode afetar a qualidade das interações com o bebê. A falta de interação responsiva e o distanciamento afetivo que frequentemente acompanham a DPP são fatores que podem comprometer o estabelecimento de vínculos seguros e, conseqüentemente, o desenvolvimento emocional e comportamental da criança. Assim, compreender e tratar a DPP é essencial não apenas para o bem-estar materno, mas também para proporcionar um ambiente saudável para o desenvolvimento infantil.

Este artigo tem como objetivo investigar de maneira aprofundada os impactos que a depressão pós-parto pode exercer sobre o desenvolvimento infantil, destacando a importância do diagnóstico e tratamento precoces da DPP. Por meio desta revisão, espera-se contribuir para uma compreensão ampliada das interações entre saúde materna e desenvolvimento infantil, que poderão embasar práticas preventivas e interventivas no contexto da saúde pública e familiar.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo baseia-se em uma revisão integrativa da literatura, com o propósito de investigar as evidências sobre os impactos da DPP no desenvolvimento infantil. Essa abordagem permite a compilação e análise crítica de estudos com metodologias variadas, proporcionando uma visão abrangente e fundamentada sobre a correlação entre essas duas condições.

O processo metodológico foi estruturado em várias etapas: definição da questão de pesquisa, busca na literatura, seleção dos estudos, extração e análise dos dados, e síntese dos resultados. A busca foi realizada em bases de dados renomadas, como PubMed, Scopus, SciELO e BVS, empregando uma combinação de termos-chave, incluindo “depressão pós-parto,” “desenvolvimento infantil,” “etiologia da DPP” e “intervenções para DPP.” Foram incluídos artigos publicados a partir de 2000, nos idiomas português e inglês, seguindo critérios de inclusão que consideraram a relevância, originalidade e contribuição dos estudos para o entendimento dos efeitos da



DPP sobre o desenvolvimento infantil.

Devido ao caráter teórico da revisão e à ausência de coleta de dados com seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Esta metodologia possibilitou uma análise detalhada das evidências atuais sobre a DPP e suas implicações para o desenvolvimento infantil, contribuindo para identificar áreas que podem beneficiar de intervenções específicas e sugerindo direcionamentos para futuras pesquisas e práticas clínicas.

## **RESULTADOS**

Diversos estudos demonstram uma associação entre a DPP e impactos negativos no desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças. A duração e intensidade da DPP contribuem para a diminuição da afetividade materna e dos cuidados adequados com o bebê, levando a prejuízos no desenvolvimento cognitivo e social no primeiro ano de vida (Rosello et al., 2002). Mães com DPP tendem a apresentar um comportamento menos engajado e afetuoso, afetando as interações iniciais com seus bebês, o que resulta em uma relação mãe-filho fragilizada. Essa falta de engajamento pode levar a um padrão de apego inseguro, especialmente entre bebês de 12 meses, que frequentemente demonstram baixos índices de desenvolvimento e elevado apego inseguro.

A DPP também afeta as atitudes maternas quanto ao cuidado diário do bebê, levando a variações extremas, como medo de ficar sozinha com o recém-nascido ou comportamentos excessivamente intrusivos, que podem interferir no descanso adequado do bebê (APA, 2000). Em relação ao apego, foi observado que bebês de mães com DPP apresentam risco elevado de desenvolver apego evitante. Além disso, a interrupção precoce da amamentação e dificuldades relacionadas ao sono e alimentação são mais comuns entre essas mães, refletindo uma menor qualidade de interação mãe-filho e aumentando o risco de dificuldades comportamentais e emocionais.

Em estudos longitudinais, foi constatado que crianças cujas mães tiveram DPP crônica ou recorrente enfrentam problemas cognitivos e comportamentais duradouros, incluindo dificuldades na atenção e no aprendizado, como menor desempenho em matemática e maior necessidade de suporte educacional especial (Hay et al., 2001).



Esses efeitos foram observados principalmente em meninos, que apresentaram escores mais baixos de QI e menor adaptação social em relação a meninas na mesma situação.

Outro ponto relevante é a influência do estado emocional dos pais na dinâmica familiar. Mães com DPP apresentam maiores níveis de hostilidade e rejeição na interação com seus filhos, o que pode gerar um ambiente familiar tenso e pouco acolhedor. Esse ambiente tem implicações diretas no comportamento da criança, levando-a a ser menos responsiva e a demonstrar dificuldades em suas interações interpessoais. Em contrapartida, algumas crianças com mães deprimidas demonstraram maior envolvimento emocional com a figura paterna, o que foi interpretado como uma resposta compensatória (Edhborg, Lundh, Seimyr & Widstromm, 2003).

Por fim, a DPP representa também um risco para a saúde física da criança, com alguns estudos apontando aumento na probabilidade de desnutrição e até de síndrome de morte súbita, especialmente quando associada a fatores como baixa inteligência materna e falta de apoio social. Esses achados destacam a importância da identificação precoce e do tratamento da DPP, não apenas para o bem-estar da mãe, mas também para promover um ambiente saudável e favorável ao desenvolvimento da criança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste artigo foi analisar como a DPP afeta o desenvolvimento infantil, com ênfase nas implicações cognitivas, emocionais e comportamentais. A revisão da literatura evidenciou que a DPP compromete significativamente o vínculo mãe-bebê e afeta a qualidade das interações iniciais, fundamentais para o estabelecimento de um apego seguro e para o desenvolvimento saudável da criança. Esse distanciamento emocional e falta de responsividade materna refletem-se em prejuízos nos aspectos sociais e cognitivos da criança, especialmente nos primeiros anos de vida.

Além disso, os resultados demonstraram que a DPP tem impacto prolongado na vida das crianças, como dificuldades de aprendizado, problemas comportamentais e até riscos para a saúde física. Esses efeitos podem se estender por toda a infância, influenciando o desempenho escolar e a adaptação social, o que ressalta a necessidade de intervenções precoces e apoio integral à mãe e à família.

Assim, fica evidente a importância de um diagnóstico rápido e de um tratamento



adequado para a DPP, considerando tanto o bem-estar materno quanto o desenvolvimento infantil. Ao promover um ambiente saudável e de apoio para a mãe e o bebê, é possível reduzir os efeitos negativos da DPP e proporcionar uma base mais sólida para o desenvolvimento pleno e saudável da criança.

## REFERÊNCIAS

APA - American Psychiatry Association (2000). *Diagnostic and statistical of mental manual disorders* Fourth edition. Text revision. Washington-DC: American Psychiatric Association.

Rosello, P. A., Perez, A. T., Cercos, L. C. & Garcia-Iturrospe, A. C. (2002). Influence of behaviour, attitudes and childrearing on the development of the child in mothers with postpartum depression. *Acta Esp. Psiquiatria*, 30(5), 292-300.

Hay, D. F., Pawlby, S., Sharp, D., Asten, P., Mills, A. & Kumar, R. (2001). Intellectual problems shown by 11-year-old children whose mothers had postnatal depression. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 7, 871-889.

Edhborg, M., Lundh, W., Seimyr, L. & Widstromm, A. M. (2003). The parent-child relationship in the context of maternal depressive mood. *Archive of Woman Mental Health*, 6(3), 211-216